

A IMPORTANCIA DO CENARIO DA OBRA LITERARIA¹

Amanda Damian², Amanda Damian³.

¹ Relato de Experiência

² Autora

³ Responsável pelo trabalho

O trabalho apresentado esclarece de que maneira o local onde acontece a trama, define os caminhos da história. As obras escolhidas foram Ana Terra de Erico Veríssimo e vidas secas de Graciliano Ramos, ambas romances regionalistas e que tratam da vida em dois lugares no Brasil. Escolhemos este tema pois acreditamos que certas histórias não se configurariam e tampouco teriam seu desenvolvimento se não fosse o seu cenário apresentado.

O escritor Erico Verissimo nasceu em Cruz alta, Rio grande do sul, no dia 17 de dezembro de 1905. Pertenceu ao seletto grupo de escritores brasileiros de grande reconhecimento é ao lado de Jorge Amado, Graciliano Ramos e José Lins do Rego.

Mudou-se para Porto Alegre, em 1931, onde publicou seu primeiro livro, Fantoches, uma coletânea de contos, em 1932. Clarissa foi seu romance de estreia, ao longo de sua carreira escreveu 36 livros, romances, contos, novelas, memórias, narrativas infanto-juvenis e de viagens.

No ano de 1929, publicou seus primeiros contos: “Chico: um conto de Natal” no “Cruz Alta em Revista” e os contos “Ladrão de Gado” e “A tragédia dum homem gordo” na “Revista do Globo”.

No ano em que se casou com Mafalda Halfen Volpe – 1931 -, o autor fez as traduções das obras de Edgar Wallace, “O Sineiro”, “O Círculo Vermelho” e “A Porta das Sete Chaves”.

1933 foi o ano em que lançou seu primeiro romance, “Clarissa”. Seu primeiro livro infantil foi lançado em 1936 com o título de “As Aventuras do Avião Vermelho”. Em seguida, o autor criou um programa infantil na Rádio Farroupilha com o nome de “Clube dos três porquinhos”.

Um de seus maiores sucessos, “Olhai os Lírios do Campo”, foi lançado no ano de 1938, e a partir de então, publicou muitas obras infantis e adultas. Após passar três meses nos Estados Unidos, transmitiu suas impressões do país no livro “Gato Preto em Campo de Neve”. Com a chegada da ditadura no Brasil, Érico Veríssimo foi lecionar na Universidade da Califórnia, temeroso com a fase no país. Quando retornou ao Brasil, escreveu o livro “A Volta do Gato Preto”.

Erico Veríssimo faleceu no dia 28 de novembro de 1975, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Ana Terra é o livro de Erico Veríssimo que conta sobre a história de Ana, uma menina de Sorocaba, São Paulo que veio morar no Rio Grande do Sul com sua família, logo que chega ela encontra um homem com traços de índio deitado e ferido a beira de um riacho, era Pedro Missioneiro. Com o tempo eles vão se conhecendo e ela descobre que ele é um homem culto com conhecimentos musicais. Com o tempo eles se apaixonam e Ana acaba engravidando, ela tenta esconder de seus pais, mas os pais dela acabam percebendo a gravidez. O pai e os irmãos da Ana seguindo a tradição de que “honra se lava com sangue” matam Pedro e passam a rejeitar Ana, ela conta somente com um pouco de apoio da mãe.

Nesta obra de Veríssimo o Pampa Gaúcho é o cenário imprescindível para o desenrolar do desfecho que acontece no século XVII, onde a família Terra – pai, mãe e filhos – vive numa estância erma do interior gaúcho. É este plano de fundo que define a obra como ela é.

A história poderia acontecer em outro espaço, contudo, não seria a Ana Terra se não fosse desenvolvida neste lugar. Ali na estância a vida era triste e dura. Moravam nem rancho de paredes de taquaruçu e barro, coberto de palha e com chão de terra batida.

Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

O escritor Graciliano Ramos nasceu no dia 27 de outubro de 1892, em Quebrangulo, sertão de Alagoas, sendo filho de comerciante, viveu em cidades do interior de Alagoas e de Pernambuco. Torna-se, mais tarde, um dos autores mais representativos da Geração de 30 do Modernismo Brasileiro.

Foi jornalista, comerciante e diretor da Instrução Pública de Alagoas. Em 1933 inicia sua carreira como escritor, lançando seu primeiro romance, “Caetés”, que foi publicado no ano seguinte em “São Bernardo”.

Em 1936 é acusado de subversão comunista e acaba preso durante onze meses, no estado do Rio de Janeiro. Esta experiência viria a inspirar uma de suas obras mais conhecidas, “Memórias do Cárcere”, no ano de 1955.

Em 1937 recebe prêmio “Literatura Infantil”, do Ministério da Educação, pelo seu romance “A terra dos meninos pelados”, e no ano seguinte publica sua obra prima “Vidas Secas” narrando à vida do sertanejo em uma dura realidade.

Em 1942, no dia 27 de outubro, recebe o prêmio “Felipe de Oliveira”, em um jantar comemorativo pelos seus 50 anos de idade. Nos anos seguintes viria a publicar ainda muitas obras, sempre se destacando por sua linguagem precisa, pelo engajamento de suas obras, utilizando a literatura como um meio para discutir e mudar a realidade em torno de si, características estas que foram típicas das obras modernistas da geração de 30.

Ramos morreu em 1953 no dia 20 de Março, no Rio de Janeiro.

O romance de Graciliano Ramos, publicado em 1938, retrata a seca nordestina e necessidade constante de migração. Logo no início do texto conhecemos Fabiano e sua família, que procuram algum lugar para morar.

No meio do sol ardente, Fabiano, Sinhá Vitória, o Menino mais velho, o Menino mais novo e a “Baleia” – a cadela da família – encontram uma casa abandonada e se abrigam no local. A chuva vem e o dono das terras também. Ele faz um acordo com Fabiano para ele trabalhar no local em troca de abrigo.

O patrão possuía um armazém que vendia os alimentos para a família – vale destacar que os custos eram abusivos. As compras eram anotadas numa caderneta e, com o tempo, os números pareciam se modificar. Quando Fabiano questiona o dono da fazenda, ele o demite. Assim, Fabiano aceita os abusos e se desculpa por perguntar.

O chefe da família vivia passando por situações revoltantes (como uma prisão injusta que sofreu) e não podia reclamar de nada, guardando todo aquele sentimento para si por conta de sua realidade financeira.

No fim, a família acaba fugindo mais uma vez, tentando escapar da seca e da perseguição do patrão.

Durante a narrativa, o autor utiliza algumas metáforas. Ele destaca o gosto da família por Baleia, a cadela, que é tratada como gente.

Nesta obra de Graciliano Ramos o cenário é o nordeste brasileiro passando por estiagem, imprescindível para o desenrolar do desfecho que ocorre na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra.

A história poderia acontecer em outro espaço, contudo, não seria vidas secas se não fosse desenvolvida neste lugar. Os sertanejos são obrigados ao meio natural, isto é, a seca. Fabiano, juntamente com a família, rasteja pelo sertão à procura de sobrevivência.

O grupo aprendeu que o cenário é uma das partes mais importantes e que sem ele a história não aconteceria, muitas das narrativas que lemos não teria sentido em outro lugar se não naquele.



Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

Ainda queremos investigar um pouco mais o cenário não só nos livros mas também no teatro, novelas...